



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



**CULTURAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS NO SECTOR PÚBLICO E  
PRIVADO – UM ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS DO 1.º CICLO, DO  
CONCELHO DE SINTRA**

Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Mestre em Educação Especial

Orientador: Professor Doutor José Morgado

Júri:

Presidente

Professor Doutor Vitor Manuel Lourenço da Cruz

Vogais

Professor Doutor José António Marques Morgado

Professor Doutor David António Rodrigues

Joana Sarmento Moreira

2012

## DECLARAÇÃO

**Nome:**

Joana Maia Sarmiento Moreira de Castro Santos

**Endereço eletrónico:**

sarmentomoreira@gmail.com

**Título da Tese do Mestrado:**

Culturas, Políticas e Práticas Educativas Inclusivas no sector público e privado - Um estudo de caso em duas escolas do 1º Ciclo, do Concelho de Sintra.

É autorizada a reprodução integral desta Tese/Trabalho, apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado que a tal se compromete.

Faculdade de Motricidade Humana - Lisboa \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

“Que planeta mais esquisito!”, pensou ele. “Todo seco, todo cheio de picos e todo salgado!

E os homens têm cá uma falta de imaginação! Só sabem repetir o que se lhes diz... Ao menos eu, lá no meu planeta, tinha uma flor: e era ela sempre a primeira a falar...”

Antoine de Saint-Exupéry

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais, mas em especial à minha mãe. A sua persistência tem sido a minha “alavanca” na procura incessante do conhecimento.

Agradeço à minha querida família, ao meu marido Diogo e aos meus filhos Leonor e Duarte, porque acreditam em mim e apoiam as minhas decisões. Sempre me concederam paz, tranquilidade e a felicidade necessária a este projecto. Um obrigado muito especial!

Agradeço aos meus amigos, sobretudo à Nazaré, que tanto me ajudou. Pelas ideias e gargalhadas trocadas, nas longas noites que passamos juntas a analisar os dados deste estudo. Obrigada pela tua sincera amizade!

Agradeço ao meu Director, Inácio Casinhas, que me permitiu conciliar o mundo profissional com o de estudante, escutando e valorizando o meu pensamento. Bem-haja!

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor José Morgado, pela sua disponibilidade, rigor e orientação. Porque nos momentos em que tudo parecia perdido me disse: *“não desespere, os trabalhos pregam-nos partidas que nos ajudam a ficar ainda mais satisfeitos quando os concluímos.”* Muito obrigada!

Por fim, um obrigado especial ao Henrique. Foi graças a ti que me apaixonei por tudo o que é diferente na vida. Contigo aprendi e hoje luto por um modelo de escola mais aberta e inclusiva, onde todos se sentem felizes. Obrigada porque me transformaste!

## RESUMO

Esta investigação procurou analisar as culturas, políticas e práticas inclusivas de dois estabelecimentos de ensino, um de cariz privado e outro público. As escolas envolvidas, ambas do concelho de Sintra, distrito de Lisboa, leccionam o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Inquiriram-se os responsáveis das instituições, os professores, pais e alunos. Compararam-se as opiniões relativamente às três dimensões do *Index for Inclusion*. O tratamento dos dados recolhidos permitiu identificar as barreiras existentes nas escolas e assinalar as prioridades de desenvolvimento definidas por cada um dos grupos.

O estudo fez sobressair as singularidades das escolas e permitiu compreender os modelos inclusivos criados e defendidos por cada uma delas.

No que concerne à criação de culturas inclusivas, as duas escolas apontaram barreiras ao nível da cooperação entre alunos, pais e comunidade, assim como uma filosofia inclusiva pouco clara.

Relativamente às políticas, os elementos consideraram pouco explícitas as políticas das NEE. A articulação das questões comportamentais com o currículo foi outro dos aspectos mencionados como impeditivos ao modelo inclusivo. Este de extrema importância porque se verificou problemas ocultos de violência/intimidação entre alunos, numa das escolas.

Na criação de práticas inclusivas, sobressaiu a necessidade de promover um maior conhecimento/articulação com os recursos disponíveis na comunidade local.

No estudo concluiu-se também que as prioridades identificadas pelos intervenientes nem sempre correspondiam às barreiras assinaladas no campo das culturas; políticas e práticas inclusivas.

A presente investigação poderá ser alvo de reflexão não só destas como de outras comunidades escolares, públicas ou privadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão; Index for Inclusion; Educação Especial; Portugal; Cultura Inclusiva; Políticas Inclusivas; Práticas Inclusivas.

## **ABSTRACT**

This research is intended to analyse cultures, inclusive policies and practices of two schools, a private one and a public one. The involved primary schools, both located in the municipality of Sintra, teach the elementary education.

The responsible people of the said institutions, teachers, parents and students were inquired and heard. The opinions regarding the three dimensions of the Index for Inclusion were compared. The treatment of the collected data enabled to identify the existing barriers in the schools and point out the development priorities set by each one of the groups.

The study did stand out the singularities of each one of the schools and enabled to understand the inclusive models created and defended by each of them.

With regard to the creation of inclusive cultures, the two schools set out barriers at the level of cooperation between students, parents and community, as well as a not very clear inclusive philosophy.

As to policies, the concerned people considered not very explicit the policies of Special Educational Needs. The articulation of behavioural issues with the curriculum was another of the aspects mentioned as inhibiting the inclusive model. This one is extremely important because hidden problems of violence/intimidation among students were verified in one of the schools.

In creating inclusive practices it was highlighted the need to promote a greater articulation/knowledge and the available resources in the local community.

From the study it was concluded that the priorities identified by the concerned people do not always corresponded to the barriers identified in the field of cultures, inclusive practices and policies.

This research may be the target of reflection not only for these schools but also for other public or private school communities.

**KEY WORDS:** Inclusion; Index for Inclusion; Special Educacion; Portugal; Inclusive Cultures; Inclusive Policies; Inclusive Practices.



## ÍNDICE

### I – INTRODUÇÃO

1.1 O enunciado do Problema.....	1
1.2 Objectivos do Estudo .....	2
1.3 Desenho da Investigação.....	3
1.4 Relevância do Estudo.....	4

### II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

#### 1. Perspectiva Histórica sobre a Educação

1.1 Escola Tradicional.....	5
1.2 Escola Integrativa.....	6
1.3 Escola Inclusiva: Um novo Paradigma .....	8
1.4 Enquadramento Legal e Avaliação.....	11
1.5 Os benefícios da Inclusão e as Mudanças Necessárias .....	14
1.6 Os dilemas da Inclusão.....	16
1.7 Escola Inclusiva/Qualidade na Educação .....	19

#### 2. Modelo de Escola Inclusiva – *Index for Inclusion*

2.1. Conceitos Chave.....	27
2.2. Estrutura da Avaliação: Dimensões e Sectores .....	28
2.3. Materiais de Avaliação: Indicadores e Perguntas.....	29
2.4. Um processo Inclusivo .....	30
2.5 Estudos Realizados com o <i>Index</i> .....	32

### **III – METODOLOGIA**

#### **1. Instrumentos e Recolha de Dados**

1.1 Entrevista.....	34
1.2 Questionários.....	35

#### **2. Caracterização da Amostra**

2.1 Identificação .....	35
2.2 Aspectos Físicos e Materiais .....	37
2.3 Recursos Humanos .....	39
2.3.1 Professores .....	39
2.3.2 Auxiliares de Acção Educativa.....	40
2.3.3 Professores ou Técnicos com Formação em Educação Especial.....	40
2.4 Caracterização da População Escolar.....	41
2.4.1 Número Alunos.....	41
2.4.2 Alunos com NEE .....	41
2.4.3 Critérios para Constituição das Turmas.....	42
2.4.4 Problemas Sociais dos Alunos.....	42
2.5 Relacionamento com o Meio.....	42
2.5.1 Pais/Encarregados de Educação.....	42
2.5.2 Comunidade .....	43
2.6 Documentos Legais .....	43
2.6.1 Projecto Educativo.....	43
2.6.2 Regulamento Interno.....	47

#### **IV – APRESENTAÇÃO DE DADOS**

1. Análise Descritiva das Opiniões dos Diversos Grupos.....	49
1.1 Entrevistas aos Responsáveis das Escolas.....	50
1.2 Questionário 1 – Dirigido aos Professores.....	62
1.3 Questionário 2 – Dirigido aos Pais.....	71
1.4 Questionário 3 – Dirigido aos Alunos.....	78
2. Análise Comparativa.....	83
3. Prioridades de Desenvolvimento nas Culturas; Políticas e Práticas Inclusivas .....	91

<b>V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>94</b>
--	-----------

<b>VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>105</b>
---------------------------------------	------------

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>108</b>
---	------------

<b>ANEXOS I.....</b>	<b>115</b>
----------------------	------------

<b>ANEXOS II .....</b>	<b>117</b>
------------------------	------------

<b>ANEXOS III .....</b>	<b>146</b>
-------------------------	------------

<b>ANEXOS IV.....</b>	<b>149</b>
-----------------------	------------

<b>ANEXOS V .....</b>	<b>152</b>
-----------------------	------------

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro I</b> .....	50
Dimensão A – Criar Culturas Inclusivas (Opiniões dos Responsáveis)	
<b>Quadro II</b> .....	53
Identificação das Barreiras à Cultura Inclusiva (Opiniões dos Responsáveis)	
<b>Quadro III</b> .....	54
Dimensão B – Criar Políticas Inclusivas (Opiniões dos Responsáveis)	
<b>Quadro IV</b> .....	58
Identificação das Barreiras à Política Inclusiva (Opiniões dos Responsáveis)	
<b>Quadro V</b> .....	58
Dimensão C – Criar Práticas Inclusivas (Opiniões dos Responsáveis)	
<b>Quadro VI</b> .....	61
Identificação das Barreiras à Prática Inclusiva (Opiniões dos Responsáveis)	
<b>Quadro VII</b> .....	62
Identificação das Prioridades de Desenvolvimento (Opiniões dos Responsáveis)	
<b>Quadro VIII</b> .....	64
Comparação das respostas que podem indiciar a presença de barreiras à actividade e participação (opiniões dos Professores)	
<b>Quadro IX</b> .....	65
Identificação das Barreiras à Cultura Inclusiva (Opiniões dos Professores)	
<b>Quadro X</b> .....	66
Comparação das respostas que podem indiciar a presença de barreiras à actividade e participação (opiniões dos Professores)	
<b>Quadro XI</b> .....	67
Identificação das Barreiras à Política Inclusiva (Opiniões dos Professores)	

<b>Quadro XII</b> .....	68
Comparação das respostas que podem indiciar a presença de barreiras à actividade e participação (opiniões dos Professores)	
<b>Quadro XIII</b> .....	69
Identificação das Barreiras à Prática Inclusiva (Opiniões dos Professores)	
<b>Quadro XIV</b> .....	69
Identificação das Prioridades de Desenvolvimento (Opiniões dos Professores)	
<b>Quadro XV</b> .....	72
Comparação das respostas que podem indiciar a presença de barreiras à actividade e participação (opiniões dos Pais)	
<b>Quadro XVI</b> .....	73
Identificação das Barreiras à Cultura Inclusiva (Opiniões dos Pais)	
<b>Quadro XVII</b> .....	73
Comparação das respostas que podem indiciar a presença de barreiras à actividade e participação (opiniões dos Pais)	
<b>Quadro XVIII</b> .....	74
Identificação das Barreiras à Política Inclusiva (Opiniões dos Pais)	
<b>Quadro XIX</b> .....	75
Comparação das respostas que podem indiciar a presença de barreiras à actividade e participação (opiniões dos Pais)	
<b>Quadro XX</b> .....	76
Identificação das Barreiras à Prática Inclusiva (Opiniões dos Pais)	
<b>Quadro XXI</b> .....	76
Identificação das Prioridades de Desenvolvimento (Opiniões dos Pais)	

<b>Quadro XXII</b> .....	78
Comparação das respostas que podem indiciar a presença de barreiras à actividade e participação (opiniões dos Alunos)	
<b>Quadro XXIII</b> .....	79
Identificação das Barreiras à Cultura, Política e Prática Inclusiva (Opiniões dos Alunos)	
<b>Quadro XXIV</b> .....	79
Identificação dos Aspectos positivos da escola (opiniões dos Alunos)	
<b>Quadro XXV</b> .....	81
Identificação dos Aspectos negativos da escola (opiniões dos Alunos)	